

MZK Dinâmico FIC FIM

Maio/2021



Características do Fundo

Objetivo do fundo

Proporcionar aos seus investidores ganhos de capital em horizontes de longo prazo, com foco em consistência, por meio de uma gestão ativa, ágil e seguindo a estratégia macro-trading.

Público-alvo

Investidores em geral.

Data de início

30/abr/18

Aplicação inicial

R\$ 500,00

Movimentação mínima

R\$ 100,00

Saldo mínima

R\$ 100,00

Status

Aberto para captação

Taxa de Administração

2,00% ao ano

Taxa de Performance

20% s/ o que exceder o CDI

Tipo de cota

Fechamento

Cota de aplicação

D+1

Cota de resgate

D+30 (corridos)

Liquidação dos resgates

D+1 da cotização

Taxa de saída antecipada

5% (cotização D+4)

Classificação CVM

Multimercado

Classificação Anbima

Multimercado Macro

CNPJ do fundo

29.762.329/0001-71

Dados bancários

Banco Itaú (341)

Ag. 8541 | c/c 37220-0

Gestor

MZK Asset Management

Administrador

Intrag DTVM

Custodiante

Itaú Unibanco

Auditor

PricewaterhouseCoopers

Tributação⁽²⁾

Longo Prazo

Contato - MZK Investimentos

Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 50-cj. 131

CEP: 04543-000 - São Paulo - SP - Brasil

+55 11 4780-0630

E-mail: contato@mkz.com.br

Site: mkz.com.br

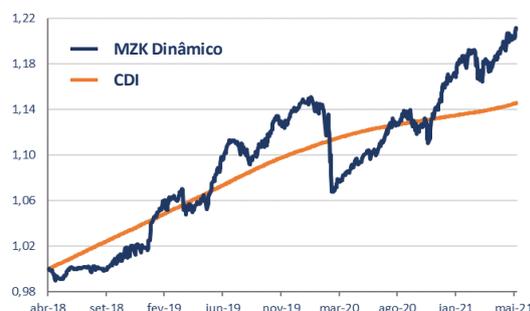
LinkedIn: MZK Investimentos

Instagram: mkz_investimentos

Rentabilidade Mensal

	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano	Acum.
2018	-	-	-	-	-0,84%	0,94%	0,09%	-0,11%	0,28%	1,10%	0,72%	0,32%	2,51%	2,51%
CDI	-	-	-	-	-	182%	16%	-	60%	203%	145%	65%	60%	60%
2019	3,23%	0,46%	-1,03%	0,59%	1,62%	2,38%	0,64%	-0,94%	1,30%	1,71%	-0,01%	1,32%	11,78%	14,59%
CDI	594%	94%	-	115%	298%	509%	112%	-	280%	356%	-	350%	197%	140%
2020	-0,62%	-1,69%	-3,66%	1,18%	0,85%	0,24%	2,11%	0,68%	-0,73%	-1,36%	3,26%	2,24%	2,32%	17,25%
CDI	-	-	-	415%	356%	113%	1085%	420%	-	-	2182%	1362%	84%	128%
2021	0,36%	-0,83%	1,19%	1,14%	1,39%								3,28%	21,09%
CDI	241%	-	602%	549%	519%								341%	145%

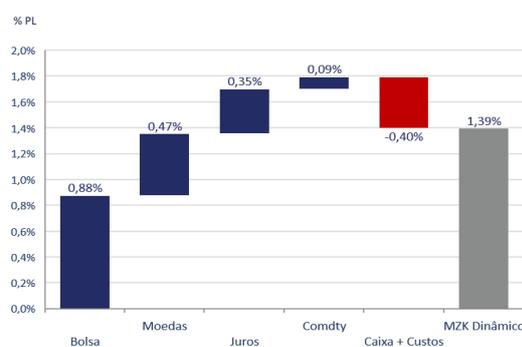
Evolução da Cota Diária



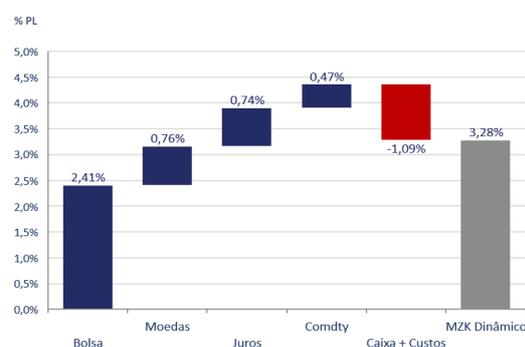
Dados de Fechamento do mês

Última cota (31-mai-21)	1,210942
Patrimônio Líquido	131.304.167
Patrimônio Líquido Médio (12m)	429.980.961
Patrimônio Líquido Master	350.077.388
Correl média vs IHFA	0,75
Volatilidade anualiz. (3m)	4,82%
Retorno últimos 6 meses	5,59%

Atribuição de Performance no Mês



Atribuição de Performance no Ano



Resumo do Mês

MZK Dinâmico apresentou resultado de 1,39% em maio e acumula alta de 10,03% em 12 meses. Conforme mencionado nas cartas anteriores, o cenário traçado pela equipe de gestão ao longo dos últimos meses se diferenciou do consenso de mercado, por estar mais otimista com a conjuntura local do que a maioria. Apontamos avanços na agenda de reformas macro e microeconômicas, suportados pelo alinhamento político entre o executivo e legislativo a partir das eleições dos presidentes da Câmara e do Senado em fevereiro. Destaque para a *"aprovação da autonomia do Banco Central, da PEC Emergencial (dos Gatilhos), a manutenção pela Câmara dos dispositivos vetados no Marco Legal do Saneamento Básico, a Nova Lei do Gás, medidas microeconômicas para auxiliar o ambiente de negócios e avanços nas discussões relacionadas às Reformas Tributária e Administrativa"* (trecho extraído da nossa Carta Mensal de abril/21), além de projetos de concessões e privatizações. A campanha de vacinação segue avançando e o combate à pandemia vem possibilitando a reabertura gradual da economia, levando a revisões para cima do PIB brasileiro no ano. O problema fis-

Continuação pág. seguinte

RESUMO DO MÊS (cont.)

cal, que é a grande ameaça ao crescimento da economia local, vem sendo atacado, abrindo espaço para projetarmos uma estabilização da relação dívida/PIB em um horizonte aceitável, suportado pela PEC do Teto de Gastos. Fluxos cambiais sazonais positivos (safra de grãos) e início do processo de normalização da taxa de juros (com a alta da Selic) criam também um ambiente favorável para o câmbio. As pressões inflacionárias seguem como “ponto de alerta” ao cenário benigno traçado, porém acreditamos que os efeitos sejam transitórios e que deverá haver uma ancoragem dos índices de preços no médio e longo prazo. Atenção também aos riscos políticos vindos da CPI da Covid. Dentro desse contexto, a bolsa brasileira atingiu as máximas históricas, fechando na maior cotação já registrada (126.216 pontos) e o Real se valorizou 4% frente ao Dólar cotado a 5,22.

Já nos mercados internacionais, a visão da equipe de gestão seguiu mais próxima ao consenso, esperando a manutenção da retomada do crescimento nas economias desenvolvidas e na China, criando um ambiente favorável aos emergentes, com o preço das commodities disparando. Também como alerta, a inflação nos EUA é o grande risco, podendo influenciar as ações do Banco Central dos EUA, levando à antecipação da retirada dos estímulos e à elevação da taxa básica de juros - cenário que não compartilhamos por hora.

A maior contribuição positiva para o MZK Dinâmico no mês veio das posições compradas em Real contra o Dólar americano, que também correspondeu à maior alocação de risco no período. Como proteção a essa exposição, o fundo carregou a venda do Peso mexicano e do Rand sul-africano. Ainda no mercado de câmbio, o portfólio manteve uma cesta de moedas comprada contra o USD que gerou resultado neutro. Essa cesta foi composta pelo Dólar canadense, lene japonês e a Coroa sueca.

No mercado acionário, ganhos expressivos tanto no Brasil como nas bolsas globais. Aumentamos a exposição no Ibovespa e em alguns papéis específicos ao longo do período e permanecemos comprados nas bolsas americanas, rotacionando as posições entre o S&P-500, Nasdaq e Dow Jones, além de carregar pequena exposição na bolsa europeia e no índice de países emergentes.

Nos juros, ganhos através das posições aplicadas na parte longa da curva. A equipe de gestão aumentou a exposição na segunda metade do mês, porém manteve a componente de *trading* elevada, se aproveitando das distorções observadas na curva ao longo de maio.

Por fim, o fundo acumulou ganhos com o *book* sistemático de prêmio de risco alternativo, com destaque para as estratégias envolvendo os mercados de commodities.

MERCADO LOCAL

Apesar de demonstrarem trajetória de queda no mês de abril, os registros de novos casos e mortes em função da pandemia de Covid-19 não continuaram cedendo em maio e se mantiveram estáveis no Brasil. Atualmente, 16 dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal estão em níveis de estabilização, enquanto 3 apresentam alta. Quanto à vacinação no país, após atingirmos a marca de mais de 1 milhão de doses aplicadas por dia em abril, o ritmo ao final de maio decepcionou, ficando em apenas 700 mil doses/dia (queda de 32% do pico). O país fechou o mês com cerca de 20% da população tendo recebido ao menos uma dose do imunizante, ao passo que apenas 10% dos brasileiros tomaram ambas as doses.

Em Brasília, a CPI da Covid foi o evento de destaque no mês, com depoimentos do atual Ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, ex-ministros e ex-secretários. No entanto, tais depoimentos tiveram pouca interferência no andamento da pauta econômica e na precificação dos ativos. Observou-se também sinais vindos da equipe econômica e dos presidentes das casas legislativas relativos à possibilidade de extensão do auxílio emergencial, principal recurso direcionado às famílias no combate aos efeitos da pandemia. O Governo já tem avaliado utilizar a sobra de R\$ 7 bi provenientes do montante autorizado para pagamento das 4 parcelas de 2021 e outros saldos de contas para ampliar o programa Bolsa Família, tendo na pauta a criação de um novo programa social. Este, ao que tudo indica, contemplará um valor maior que o atual Bolsa Família e, ao longo do tempo, conforme o maior valor orçamentário previsto para 2022 for efetivado, caminhará para distribuir o mesmo montante de recursos atualmente distribuído via auxílio emergencial, respeitando, portanto, o teto de gastos.

Continuação pág. seguinte

MERCADO LOCAL (cont.)

Ainda no âmbito político, após a aprovação do orçamento de 2021 em abril, a agenda de reformas da equipe econômica voltou a progredir, havendo claro alinhamento entre os presidentes das casas e o Executivo. A Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) da Câmara dos Deputados aprovou o relatório da reforma administrativa, que ainda passará por discussão em Comissão Especial antes de seguir para o plenário da Câmara e, posteriormente, para o Senado. Em relação à reforma tributária, ficou definido que o texto será dividido entre senadores e deputados e deve ter novos avanços dentro das próximas semanas. Por fim, a capitalização da Eletrobras foi aprovada na Câmara e seguiu para o Senado.

No que tange à política monetária, o Banco Central (BC) decidiu, por unanimidade, elevar a Selic em 0,75 pontos-base, para 3,50% ao ano. A autoridade manteve no comunicado a sinalização de normalização parcial da taxa básica de juros, porém reforçou que não há qualquer compromisso com essa posição, mantendo como foco principal levar a inflação para próximo da meta no horizonte relevante (2022). O BC também indicou que deve promover outro aumento de mesma magnitude na próxima reunião do Copom, que será realizada nos dias 15 e 16 de junho.

No que diz respeito aos dados econômicos, o IPCA-15 de maio subiu 0,44%, abaixo do consenso de mercado que esperava alta de 0,55%. Ainda assim, a composição do indicador sugeriu forte inflação em bens industriais, compensada por inflação mais baixa de serviços (destaque para deflação transitória em passagens aéreas). Já a atividade econômica seguiu apresentando dados animadores. As vendas no varejo, a produção industrial e o IBC-BR (indicador de crescimento) de março caíram em magnitude bem inferior ao esperado pelos analistas do mercado, mesmo com mais medidas de distanciamento social vigentes do meio do mês em diante. Além disso, a arrecadação da Receita Federal em abril também surpreendeu, vindo R\$ 15 bi acima da mediana das projeções, indicando melhoria na trajetória da relação dívida/PIB e diminuindo a desconfiança do mercado em relação à situação fiscal do país. Por fim, o CAGED mostrou um mercado de trabalho que segue aquecido, com a criação de 120 mil novas vagas de trabalho formal, mesmo estando abaixo das projeções (+161 mil).

MERCADO INTERNACIONAL

Segue sendo notória a melhora no controle da pandemia e na distribuição de vacinas nos países desenvolvidos. As médias móveis de novos casos e óbitos em função da pandemia em regiões como os Estados Unidos, Reino Unido e Zona do Euro se encontram em trajetória de queda e em níveis similares aos observados em meados de 2020, antes da segunda onda de Covid. No que tange às campanhas de vacinação, Israel segue como país que mais vacinou em percentual da população (63%), tendo como limitação para o avanço a baixa penetração entre os grupos de jovens abaixo de 14 anos. EUA e Reino Unido aplicaram ao menos uma dose do imunizante em 51% e 59% de seus habitantes, respectivamente. Como destaque, houve o avanço mais robusto da vacinação na Zona do Euro, que passou de 24% da população vacinada em abril para cerca de 36% em maio.

Nos EUA, o principal tema de discussão da agenda do presidente Joe Biden foi o pacote de Infraestrutura proposto em março. O projeto inicial estava orçada em US\$ 2,3 trilhões, porém os Republicanos fizeram uma contraproposta na ordem de US\$ 928 bilhões e sugeriram aumento residual nos recursos destinados para investimentos em obras. O impasse persiste, uma vez que os Republicanos rechaçaram a ideia de financiar o pacote com aumento na carga tributária, mas também não propuseram outra forma de financiamento. Somado a isso, o presidente americano apresentou o orçamento para o ano fiscal de 2022, avaliado em US\$ 6 trilhões. Tal montante faria com que o país alcançasse o maior nível de gastos federais desde a segunda guerra mundial.

Quanto à política monetária, apesar do Banco Central americano (Fed) constantemente reforçar que irá manter o atual nível de sua taxa de juros, assim como o de compra de títulos, alguns de seus membros começaram a dar indícios de que um possível debate sobre quando retirar parte dos estímulos à economia americana pode estar mais próximo. Mesmo mantendo a visão de que os choques de inflação recentes são transitórios, o Fed afirmou que permanecerá atento ao avanço da atividade no país e comunicará ao mercado, com antecedência, caso venha a alterar o rumo da política monetária.

Pela ótica econômica, analistas de mercado foram surpreendidos com os dados americanos de abril. Enquanto a inflação (CPI) veio muito acima do esperado (0,8% versus 0,2%), a criação de novas vagas (*payrolls*) decepcionou as projeções, com apenas 255 mil novos postos, versus expectativa de 1 milhão. O resultado foi explicado como reflexo do alto valor dos cheques (US\$ 1.200) que vêm sendo distribuídos às famílias, estimulando o consumo de bens e reduzindo a demanda por emprego. Na Zona do Euro, permanecem os dados firmes de atividade industrial e de serviços. A prévia de maio do PMI composto (serviços + indústria) veio acima do esperado, registrando alta de 56,9 pontos contra expectativa de 55,1.

PERSPECTIVAS

No Brasil, rumores sobre uma possível terceira onda de Covid-19 em junho passaram a entrar no holofote dos jornais e de especialistas em saúde pública, assim como do atual Ministro da Saúde, ao afirmar que o país pode ter novamente uma piora no número de óbitos em função de um eventual avanço de nova cepa de origem indiana do coronavírus. Caso esse cenário se materialize, o país deverá acionar novas medidas de restrição à mobilidade, fator de risco tanto para as contas públicas quanto para a atividade econômica e, conseqüentemente, para as expectativas de crescimento do PIB no ano. Em meio a esse temor, ficou em evidência o baixo número de doses aplicadas do imunizante no país frente ao total distribuído aos Estados. Constatou-se que, até início de maio, a vacinação diária e o estoque de vacinas andavam lado a lado. Contudo, no decorrer do mês, o estoque permaneceu crescente enquanto o número de doses/dia desacelerou significativamente.

Quanto ao comércio global, o recente *boom* observado no preço das commodities impulsionou um nível recorde na demanda das principais economias do mundo. A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) divulgou levantamento que mostra contínua recuperação da atividade econômica global, com aumentos significativos tanto nas exportações quanto nas importações de bens e tendo países emergentes (exemplo: Argentina, Brasil e África do Sul) como os maiores beneficiados deste ambiente. A expectativa é que, apesar de já terem apreciado bastante, ainda haja espaço para valorização adicional das commodities em função, principalmente, das reaberturas e volta do comércio, alta liquidez promovida pelos estímulos fiscais/monetários e a ainda baixa oferta decorrente da pandemia.

No que tange à atividade econômica, o cenário tem se mostrado bem favorável para um maior crescimento do país neste ano. Este avanço, no curto prazo, está vindo do *boom* do preço das commodities, impactando positivamente o setor externo, que se espraia sobre o consumo, robustecido pelos estabilizadores automáticos (Pronampe, Bem, etc) lançados pelo governo federal ano passado. Esses efeitos (por construção) ultrapassam seu período de vigência. Tais estabilizadores foram renovados neste segundo trimestre, juntamente com a postergação de pagamento do FGTS e adiantamento do 13º salário, que deve levar a um crescimento maior que o previsto pelo mercado neste trimestre. Além disso, acreditamos em “despoupança” – evento causado pelo alto aumento de poupança que houve em 2020, avanços nas economias globais que fortalecem o nosso setor externo e, para o segundo semestre, pelo menor distanciamento social trazido pelo avanço da vacinação e volta mais intensa do setor de serviços. Vale destacar que o principal risco para esse cenário é de uma possível terceira onda, com impactos maiores do que os observados nos meses de março e abril, assim como a possibilidade de apagão no último trimestre deste ano. Após constantes revisões para cima do crescimento, projetamos um PIB para 2021 na ordem de 4,4%, mas mantendo o viés altista.

Em relação ao agravamento da crise hídrica, o Governo já sinalizou possíveis medidas para evitar o racionamento, como a bandeira vermelha no Patamar 2 (mais elevado) e a contratação de usinas termelétricas extras, fora dos leilões convencionais de energia. Essas medidas reforçam a atenção do Governo para o risco existente, decorrente, sobretudo, dos níveis extremamente baixos dos reservatórios hídricos somado à possibilidade de o país apresentar uma taxa de crescimento econômico superior ao que era previsto no início do ano (+3,2%). Uma piora nesse cenário poderia incorrer em uma maior dificuldade na oferta de energia, resultando em eventuais blecautes por todo o país.

No âmbito fiscal, é interessante destacar as atualizações, na margem, de Brasil e Estados Unidos. Apesar das medidas de combate à pandemia em 2020 terem levado a dívida/PIB local para níveis próximos aos 100%, os recentes avanços melhoraram o cenário fiscal para o Governo brasileiro. As positivas surpresas decorrentes das revisões altistas para o crescimento do país, o *boom* das commodities e a revisão menor do que o esperado para o déficit do Governo corroboram para a expectativa de fecharmos o ano com um nível de endividamento abaixo de 86%. Por outro lado, nos EUA, caso o orçamento proposto pelo presidente Biden seja aprovado, o nível da dívida no país deve aumentar para cerca de 117% do PIB, volume recorde na história da maior economia do mundo.

Carta Mensal - Maio 2021

ATIVOS - FECHAMENTO MAIO/2021

	Preço - Taxa	Varição no mês	Varição no ano	Mínima no mês	Máxima no mês
CDI	-	0,3%	1,0%	-	-
Dólar	5,22	-4,0%	0,4%	5,22	5,44
Juros de curto prazo (DI jan/22)	5,06%	40 bp	220 bp	4,74%	5,18%
Juros de médio prazo (DI jan/25)	7,88%	12 bp	224 bp	7,79%	8,34%
Juros de longo prazo (DI jan/27)	8,47%	6 bp	206 bp	8,43%	8,92%
NTN-B 2023	1,81%	-12 bp	109 bp	1,78%	2,16%
NTN-B 2050	4,39%	-9 bp	59 bp	4,37%	4,57%
Ibovespa	126.216	6,2%	6,1%	117.712	126.216
S&P-500	4.204	0,6%	11,9%	4.063	4.233

Informações Qualitativas

O MZK Dinâmico é um fundo que segue a estratégia multimercado macro-*trading* e replica o histórico de atuação vencedor do time de gestão que trabalha junto há muitos anos. O nome “Dinâmico” faz jus à filosofia implementada pela equipe, por meio de uma gestão ativa, ágil e buscando oportunidades de curto, médio e longo-prazo, sem criar a dependência de grandes movimentos estruturais nos mercados para a geração de resultado. Consistência e retorno ajustado ao risco são as métricas almejadas pelo Fundo, atuando em diversos mercados, sejam eles locais e/ou internacionais.

O processo de investimento é composto por 5 etapas: i) Comitê Macroeconômico: análise Macroeconômica *Top-Down*, local e internacional, para definir os principais fatores que afetam a conjuntura econômica e política, mercados e ativos; ii) Comitê de *Trading*: análises das variáveis técnicas para identificar os melhores ativos, instrumentos e *timing* de mercado; iii) Construção de Portfólio: modelo de gestão com books independentes, enfatizando as especializações/experiências de cada *Trader* - métricas de risco são utilizadas no processo de construção da carteira; iv) Controle e Monitoramento de Risco: utilização de métricas de risco de mercado e liquidez para garantir o enquadramento do portfólio ao mandato do fundo, com disciplina e governança e; v) Avaliação de Performance: decomposição dos resultados em diversas dimensões para auxiliar na avaliação da performance realizada.

O Fundo tem como público alvo investidores em geral, sejam eles pessoas físicas, jurídicas ou fundos de investimento, que entendam a natureza e a extensão dos riscos envolvidos e observem os valores mínimos de aplicação inicial, permanência e movimentação. O objetivo do Fundo é proporcionar aos seus investidores ganhos de capital em horizontes de longo prazo.

⁽¹⁾Taxa de administração do fundo Master + Feeder: 2,00% a.a.

⁽²⁾O fundo perseguirá o tratamento tributário dos fundos de longo prazo. O rendimento será tributado na fonte à alíquota de 15%, semestralmente, nos últimos dias úteis dos meses de maio e novembro de cada ano, e deverão ser tratados como antecipação do imposto devido. No resgate será aplicada a alíquota complementar, em função do prazo da aplicação: 22,5% em aplicações com prazo de até 180 dias; 20% em aplicações com prazo de 181 dias até 360 dias; 17,5% em aplicações com prazo de 361 dias até 720 dias; e 15% em aplicações com prazo acima de 720 dias.

Este documento foi produzido pela MZK Investimentos (“MZK”) com objetivo meramente informativo e não se caracteriza como oferta ou solicitação de investimento ou desinvestimento em títulos e valores mobiliários. Apesar do cuidado utilizado na obtenção e no manuseio das informações apresentadas, a MZK não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas e por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento, as quais podem inclusive ser modificadas sem a comunicação prévia. A MZK não assume qualquer compromisso de publicar atualizações e/ou revisões dessas previsões. Os fundos de investimento podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento, sendo que tais estratégias podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos fundos. Ainda que o gestor mantenha sistema de gerenciamento de riscos, não há garantia de completa eliminação da possibilidade de perdas para o fundo de investimento e para o investidor. Ao aplicar seus recursos, é recomendado ao investidor a leitura cuidadosa do prospecto, da lâmina e do regulamento em sua totalidade. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito. A rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada já é líquida das taxas de administração, de performance e dos demais custos pertinentes aos fundos. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Informações relativas aos horários, valores máximos e mínimos, prazo de carência, conversão e liquidação para movimentações, taxas de administração, performance, entrada e saída cabíveis aos fundos, tratamento tributário perseguido, utilização de derivativos, aquisição de ativos negociados no exterior, entre outras informações poderão ser obtidas em documentos específicos tais como: Prospectos, Lâminas e Tabela resumo referente às características gerais dos fundos, ou através do site www.mzk.com.br.

